

Resumo das Comunicações

Sessão paralela 1

Escola, participação e inclusão

Gestão Escolar e Cidadania Criativa: a participação discente na direção de um agrupamento de escolas

Inês Alexandra Correia de Sousa¹, Elisabete Ferreira²

Problematização e objetivos

O relatório apresentado é baseado no estágio desenvolvido na direção de um agrupamento de escolas público, em permanente diálogo e colaboração com os/as alunos/as, com o objetivo de desenvolver diferentes espaços e tempos para estes debaterem, problematizarem e solucionarem questões da escola, de forma a ser possível influenciarem e participarem efetivamente nas decisões tomadas.

Destaca-se a importância da possibilidade de mediação da comunicação, debate e relação entre alunos/as e órgãos de gestão e administração escolar, de forma a que todos/as os/as alunos/as possam expressar os seus problemas, necessidades, interesses e soluções, participando e influenciando efetivamente o que é decidido dentro do ambiente escolar.

Define-se assim como principais objetivos perceber as formas de participação dos/as jovens no contexto escolar; construir oportunidades de tomada de decisão dos/as jovens, a partir da direção escolar; identificar ligações entre as formas de participação dos/as estudantes com competências e atitudes de uma cidadania ativa – Cidadania Criativa.

Contextualização teórica

Considerando a intervenção deste estágio curricular, focado na participação dos/as alunos/as nas decisões da vida escolar e na possibilidade de as direções permitirem este envolvimento efetivo, foi essencial a construção de uma base fundamentada quanto ao enquadramento político-educativo, que regula as oportunidades e desafios dirigidos às escolas, nomeadamente os processos de autonomia e flexibilidade curricular nas escolas (DL n.º55/18), com abordagens mais inclusivas e promotoras de equidade (DL n.º54/18), através da operacionalização do perfil de aluno/a com competências cognitivas, sociais e pessoais (Perfil dos alunos à saída da

¹ Mestre em Ciências da Educação, FPCEUP

² Professora Auxiliar, CIIE/FPCEUP

escolaridade obrigatória, 2017) e do desenvolvimento de uma cidadania ativa e participada (Estratégia Nacional de educação para a Cidadania, 2017).

Atendendo também às perspetivas teóricas e de investigação que apontam como essencial a preocupação com a participação dos/as jovens, no sentido em que devem envolver-se nos processos de discussão (Costa, Silva, & Fernandes, 2015), num contexto onde os seus discursos podem ser considerados uma ferramenta para se perceber a própria escola (Pereira et al., 2016), possível com práticas de liderança promotoras de diálogo, discussão e compreensão de todos os pontos de vista (Ferreira et al., 2015), num ambiente mais humano e humanizado (Ferreira, 2012, 2017).

Torna-se assim necessário pensar os/as jovens enquanto criadores de sentido e agentes dotados de recursos para decidirem sobre as visões que têm do mundo (Lopes, 1997, p. 80), “seres livres capazes de encontrar e de preservar a unidade da sua experiência através das transformações da vida e da força das pressões que se exerce sobre eles” (Touraine, 1997, p. 377).

Porém, como refere Guerra (2002) não basta ter esta visão mais democrática, é necessário praticá-la (ibidem, p. 69). Não podem ser palavras ocas, tem de ser a praxis, implicada na ação e na reflexão sobre o mundo, para o transformar (Freire, 1972, p. 95) e é esta questão de atuação e concretização que importa destacar, no que diz respeito à participação dos/as jovens na tomada de decisão nas escolas. Neste sentido, não importa insistir em “processos democráticos elitistas e formalistas”, com uma ideia de “cultural nacional comum e homogénea” (Lima, 2005, p. 75), sem colocar como principal objetivo permitir iniciativas e autonomia aos/às jovens para concretizarem ideias e perspetivas (Resende, 2019, p. 5).

Metodologia

Pensando-se a importância dos agentes sociais na produção de conhecimento destaca-se a necessidade de “(...) disponibilidade total em relação à pessoa interrogada, a submissão à singularidade de sua história particular, que pode conduzir (...) a adotar sua linguagem e a entrar em seus pontos de vistas, em seus sentimentos, em seus pensamentos (...)” (Bourdieu, 2001:695), criando espaço para o investigador conhecer as opiniões e práticas dos participantes, reconhecidas como importantes para a investigação.

Assim, a intervenção organizou-se em momentos de observação participante, com o intuito de fazer parte do mesmo mundo (Silva, 2011); das notas de terreno, com descrições e interpretações (Amado, 2013); da entrevista ao diretor do agrupamento de escolas, para obtenção de dados que interessam à investigação (Gil, 2008); da análise de conteúdo, para a redução de dados (Bogdan & Biklen, 1994); e da organização de ações de formação/workshops com a comunidade escolar enquanto estratégias de intervenção (Menezes, 1999, 2003).

Resultados e conclusões

Segundo o discurso do/as alunos/as foi possível perceber desconhecimento: “aquilo que o

diretor estava a dizer sobre a participação no conselho geral nós não sabíamos. Só sabe quem lá está” (Aluno/a, NT.46.31/01/19); e algum desinteresse quanto à possibilidade de participarem nos assuntos da escola, “isso não é estimulado pelos professores e por isso os alunos não se interessam minimamente” (Aluno/a, NT.50.14/02/19), “Não vai haver muita adesão das pessoas, porque não há interesse nesses temas” (Aluno/a – NT.50.14/02/19).

Mas apesar destes discursos é também importante relevar que noutros momentos o discurso é diferente, quando estes/as percebem que “Nós podemos decidir tudo” (Estudante – NT 20/03/19). Na perspetiva de alguns/as alunos/as é importante uma maior participação nas decisões escolares: “Os alunos também fazem parte, eles devem apresentar propostas, falar de assuntos oportunos, como exemplo, o melhoramento de algumas instalações, da comida” (Grupo de alunos/as no Workshop de Ideias – NT.55.20/03/19).

E, neste sentido, o diretor do agrupamento de escolas refere-se também a esta necessidade de “estimular a participação dos alunos no sentido de os fazer falar e propor (...) é preciso habituar as outras pessoas à frequência dos alunos nestes momentos (...) hábito de propor, de “levantar o braço para falar” (...) o facto de estarem não significa que participam e influenciam decisões.” (Diretor, NT.54.13/03/19).

A partir dos diferentes tempos e espaços de participação juvenil criados percebe-se a possibilidade dos/as alunos/as discutirem, participarem e dialogarem, de forma a serem capazes de reclamar lugares e espaços de participação, representação, associação e construir opiniões e soluções fundamentadas, de acordo com as normas que têm de ser respeitadas no contexto escolar.

Referências bibliográficas

Amado, João (2013). *Manual de Investigação Qualitativa em Educação*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Bogdan, Robert & Biklen, Sari Knopp (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

Bourdieu, Pierre (2001). Compreender. In Pierre Bourdieu (Coord.) *A Miséria do Mundo*. (pp. 693-713). Petrópolis: Editora Vozes.

Costa, Ana Rute; Silva, Sofia Marques da & Fernandes, Francisco Barata (2015). O envolvimento de jovens no ambiente construído da escola: do espaço físico ao espaço educativo. *Educação, Sociedade & Culturas*, nº44, 67-85.

Ferreira, Elisabete (2012). *(D)Enunciar a Autonomia: Contributos para a compreensão da génese e da construção da autonomia escolar*. Porto: Porto Editora.

Ferreira, Elisabete; Lopes, Adélia; Correia, José Alberto (2015). Repensar as Lideranças Escolares em Questões de Aprendizagem e Equidade. *Revista Lusófona de Educação*, 30, 59-72.

Ferreira, Elisabete (2017). Em volta do governo das escolas as autonomias credíveis. In Licínio Lima & Virgínio Sá (Orgs.), *O Governo das escolas: Democracia, controlo e performatividade* (pp. 41-60). V. N. Famalicão: Edições Húmus.

Freire, Paulo (1972). *Pedagogia do Oprimido*. Porto: Afrontamento.

Gil, António Carlos (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Editora Atlas S.A.

Guerra, Miguel Ángel Santos (2002) *Os desafios da participação: Desenvolver a democracia na escola*. Porto: Porto Editora.

Lima, Licínio (2005). Cidadania e Educação: Adaptação ao mercado competitivo ou participação na democratização da democracia?. *Educação, Sociedade & Culturas*, 23, 71-90.

Lopes, João Teixeira (1997) *Tristes Escolas: Práticas culturais e estudantis no espaço escolar urbano*. Porto: Edições Afrontamento.

Menezes, Isabel (1999). *Desenvolvimento Psicológico na Formação Pessoal e Social*. Porto: Edições ASA.

Menezes, Isabel (2003). A Intervenção para a resolução de conflitos ao nível da escola e da comunidade. In Maria Emília Costa (Coord.), *Gestão de conflitos na Escola*. Lisboa: Universidade Aberta.

Pereira, F., Magalhães, D., Mouraz, A., Santos, C., Sousa, S., & Rodrigues, Th. (2016). Students' voices about school effects in their lives. In A. Montgomery & I. Kehoe (Eds.), *Reimagining the purpose of schools and educational organisations developing critical thinking, agency, beliefs in schools and educational organisations* (pp. 145-160). London: Springer.

Resende, Helena (2019). *Diretores/as de Agrupamentos e Escolas Públicas: ecos do envolvimento discente e a problemática (da) Gestão Democrática*. Prova de qualificação, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto, Portugal.

Silva, Sofia Marques da (2011). *Da Casa da Juventude aos Confins do Mundo: Etnografia de fragilidades, medos e estratégias juvenis*. Porto: Edições Afrontamento.

Touraine, Alain (1997) *Iguais e Diferentes: Poderemos viver juntos?* Lisboa: Instituto Piaget.

Decreto-Lei nº 54/2018 de 6 de julho do Ministério da Educação. Diário da República: n.º 129/2018, Série I de 2018-07-06. Disponível em www.dre.pt

Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho do Ministério da Educação. Diário da República: n.º 129/2018, Série I de 2018-07-06. Disponível em www.dre.pt

Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho). Disponível em http://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_do_s_alunos.pdf

Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. Ministério da Educação. http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs_referencia/estrategia_cidadania_original.pdf

Contactos: Inês Sousa: ines_sousa14@hotmail.com; Elisabete Ferreira: elisabete@fpce.up.pt.